



NA FRENTE

Capital alagoana obteve a nota final de 8.35, segundo dados do Ministério da Saúde



Maceió se consolida como a melhor Atenção Primária do Nordeste

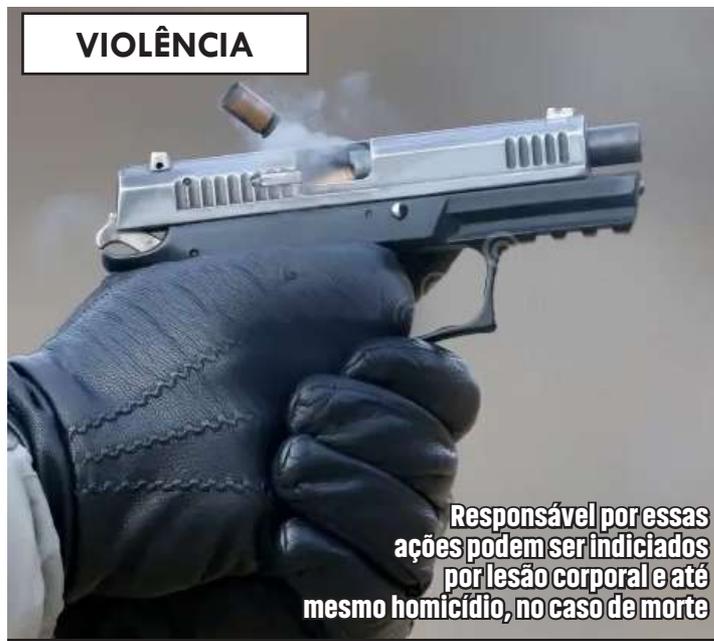
CASO PINHEIRO

Valor do pagamento da indenização será definido após perícia



Braskem é condenada a indenizar Alagoas por afundamento de solo em Maceió

VIOLÊNCIA



Responsável por essas ações podem ser indiciados por lesão corporal e até mesmo homicídio, no caso de morte

Mortes causadas por justicamento em Alagoas cresce 70% em 2023

MARCO

PLOA de 2024 foi protocolado com previsão de orçamento na ordem de R\$ 5 bilhões



Prefeitura envia à Câmara Municipal maior proposta de investimentos públicos



WILLIAMES DE MELO



NOVO IB GATTO

O hospital estadual professor IB Gatto Falcão, localizado no município de Rio Largo e que também atende os municípios circunvizinhos, vem se destacando pela implantação do Projeto Humanizar, que visa dar qualidade no atendimento aos pacientes. Isso já está sendo reconhecido por parte da população que precisa dos serviços daquela unidade hospitalar. Sob a direção de Toninho Lins e Izabelly Lins, o povo hoje está chamando de Novo IB Gatto.

GRANDE RECONHECIMENTO

A Assembleia Legislativa do Estado de Alagoas (ALE) entregará às 10h, no próximo dia 16 de outubro, o título de cidadão honorário do Estado de Alagoas ao governador Eduardo Henrique Campos Accioly (in memoriam), cuja proposição é de autoria do deputado estadual Inácio Loiola (MDB). A homenagem é um reconhecimento à contribuição que o saudoso gestor pernambucano concedeu aos alagoanos, que será recebida no plenário da Casa Tavares Bastos pela família: esposa Renata Campos e os filhos Maria Eduarda, João Henrique, Pedro, José e Miguel.

ESTADO AGUARDANDO

Após receber a notícia de que a Justiça condenou a Braskem a indenizar o Estado de Alagoas pelos prejuízos financeiros causados pelo afundamento do solo em cinco bairros de Maceió, o governador Paulo Dantas (MDB) diz esperar os próximos passos para que se concretize a reparação dos danos da mineração, pleiteada pelo governo.

SOBRE A GUERRA

O Brasil convocou para a última sexta-feira, 13, uma reunião do Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) para discutir as questões humanitárias na Faixa de Gaza e debater resoluções para o conflito na região. O ministro das Relações Exteriores, Mauro Viera, que estava no Camboja, embarcou para Nova York, para participar da reunião junto ao embaixador Sérgio Danese, que lidera o Conselho.

EXPEDIENTE

Vitor Cansanção
Diretor Geral
vitor@skyconnect.com.br
MTE 1841/AL

Journal REDE REPÓRTER é uma publicação semanal
Endereço para correspondência:
REDACAO@REDEREPORER.COM.BR



WWW.REDEREPORER.COM

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.



GAUDÊNCIO TORQUATO

AS GUERRAS PARTIDÁRIAS

A destituição do presidente da Câmara dos EUA, o republicano Kevin McCarthy, nesta 3ª feira, 3, por meio de uma moção que teve 216 votos a favor e 210 contra, abre espaço para grandes interrogações. Como isso pode ocorrer no seio da maior democracia do mundo ocidental? Esta foi a segunda vez na História moderna da Casa em que tal votação foi realizada, algo que não acontecia há mais de um século no país, e a primeira em que seu presidente perde, de fato, o cargo.

Os últimos tempos vividos pelos EUA, entre os mais tensos de sua contemporaneidade, expressam simbolismos, não pelo fato de a democracia-símbolo do planeta descer degraus no ranking das potências, ante o crescimento da China, mas por proporcionar um aceso debate sobre a missão dos atores políticos nos sistemas democráticos.

Impressiona o fato de os Partidos Republicano e Democrata, deixando de lado o papel desempenhado pelo País na textura das nações, parecerem inclinados a continuar uma luta esganiçada pelo poder e a depositar na cesta do lixo a célebre lição de John Kennedy: “Não pergunte por que a América pode fazer por

você, mas o que você pode fazer pela América”.

Os dois contendores conseguiram, sob a liderança de McCarthy, aprovar uma medida bipartidária provisória de financiamento apoiada pela Casa Branca para evitar a paralisia do governo, o que desencadeou a fúria da ala ultraconservadora do partido, abrindo um buraco negro que ameaça engolir os sustentáculos da democracia americana.

O pano de fundo é a eleição presidencial no próximo ano, com Joe Biden, em vias de completar 82 anos, e Donald Trump, o protagonista conservador, ora liderando as pesquisas de intenção de voto. Os dois partidos engalfinham-se num conflito canibalesco, acirrando suas divergências partidárias e dando as costas ao bom senso.

É triste constatar que os dois grandes partidos já não acendem aquela chama de civismo que tanto maravilhou Alexis de Tocqueville, há 192 anos, quando o jovem advogado de 26 anos foi enviado pela França para estudar o sistema penitenciário estadunidense. Descrevia ele em sua clássica obra sobre a democracia americana: “Os grandes partidos são instrumentos que se ligam mais a princípios

que a suas consequências, às generalidades que aos casos particulares, às ideias e não aos homens”.

or econômico, por sua vez, passou a puxar a máquina política do mundo globalizado, como se pode conferir com os embates que se travam nos EUA e na Europa, a partir da guerra entre a Rússia e a Ucrânia. Escopos doutrinários tornam-se apêndices da economia.

Cabe indagar: como essa “nuvem de disfunção” (é assim que alguns analistas enxergam a crise norte-americana) afeta países como o Brasil? O fio desse rolo já chegou até nós há muito tempo. Nosso país abriga a prátA ausência de estratégia de longo prazo deriva da efervescência eleitoral que impregna o ânimo dos conjuntos.

O ataque não abriga armas de destruição ideológica (até porque as ideologias estão no buraco), mas movimentos táticos. As clivagens partidárias do passado, originadas em antagonismos de classes, perdem sentido no fluxo da expansão econômica e do consequente ingresso de parcelas de parte das margens sociais no centro da pirâmide. As siglas se assemelham em seus lemas: o poder pelo poder.



LAURENTINO VEIGA

A inexorabilidade da Globalização

Escrevera o magnânimo Economista-acadêmico-embaixador do Brasil (Inglaterra/EUA), Roberto de Oliveira Campos (17.04.1917 - 9.10.2001): “É divertidíssima a esquizofrenia de artistas/intelectuais de esquerda: Adoram também as três coisas que só o capitalismo dar - bons cachês em moeda forte, ausência de censura e comunismo burguês. São filhos de Marx numa transa adúltera com a Coca-Cola”.

O Lord John Maynard Keynes (1883-1946), com sua valiosa Teoria Geral, publicada em 1936, sucumbiu o liberalismo econômico dos séculos XVIII e XIX, isto é, fragmentou a “mão invisível”, desmontando o equilíbrio automático sustentando pela “Lei de Say”.

Agora, o capitalismo reveste-se da roupagem do neoliberalismo, que, por sua vez, mundializa a produção para atender aos ditames do novo ordenamento econômico. A

doutrina neoliberal provoca o fenômeno da globalização e, por conseguinte, torna-se inevitável em função da integração das unidades produtivas.

Por essas razões, a cada país urge adotar política econômica compatível com a nova visão mercadológica. E, consequentemente, a produção nacional cede lugar à nova escala de bens e serviços produzidos a preços acessíveis e competitivos.

A bem da verdade, os países subdesenvolvidos estão obrigados a conviver com as novas condições impostas pelos países altamente industrializados. Dos países asiáticos ao mercado brasileiro, a concorrência é vencida pela boa qualidade do produto. E, por isso, a rotulagem para ascender no mercado passa pela competência de fazer.

Por outro lado, na esteira da globalização, vê-se o aprofundamento da internacionalização das empresas, o aumento da produtividade

de corrente de novas tecnologias/comercialização. E, finalmente, o enfraquecimento de barreiras protecionistas dos mercados nacionais, associando-se a blocos econômicos para enfrentar às adversidades.

No Brasil, particularmente, há gravíssimos problemas na estrutura agrária, no sistema educacional, na saúde pública, na pesquisa científica-tecnológica, na infraestrutura urbana. Por isso, a inexorabilidade da globalização tem que ser levada a sério pelo governo federal. Do contrário, dar-se-á o impacto com a novo ordenamento econômico mundial.

O atual presidente do Banco Central, Dr. Roberto Campos Neto, necessariamente, tem que ser ouvido para não gerar excessos de moeda no mercado interno, bem como haver a contenção de despesas com pessoal. Deve-se observar a independência do BACEN, a fim de evitar a desgovernabilidade.

GOVERNO DE ALAGOAS PROMETEU E CUMPRIU

13º DO CRIA



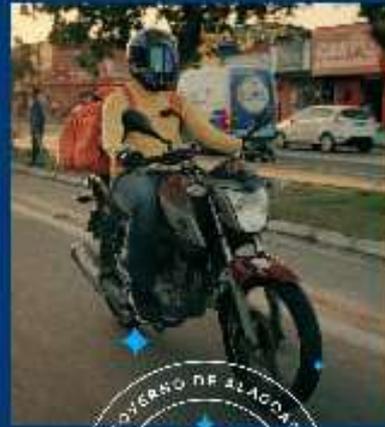
CUMPRIU

CONTRATAÇÃO DE POLICIAIS



CUMPRIU

PROGRAMA CORRERIA



CUMPRIU

AUMENTO DO ESCOLA 10



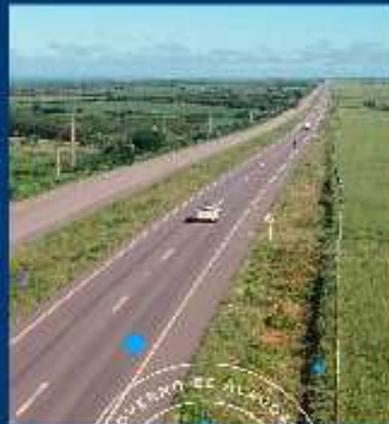
CUMPRIU

CRÉDITO DO TRABALHADOR



CUMPRIU

DUPLICAÇÃO DE ESTRADAS



CUMPRIU

NOVAS CRECHES CRIA



CUMPRIU

DELEGACIAS DA MULHER 24H



CUMPRIU

CASO PINHEIRO

Valor do pagamento da indenização será definido após perícia

Braskem é condenada a indenizar Alagoas por afundamento de solo em Maceió



A 16ª Vara Cível da Capital/Fazenda Estadual de Alagoas sentenciou, nesta terça-feira (10), a petroquímica Braskem a indenizar o Estado por prejuízos financeiros decorrentes do afundamento do solo em

cinco bairros da capital. A empresa tem direito a recurso.

O montante exato da indenização ainda será estipulado após uma perícia, cujas despesas correrão por conta da mineradora. Segundo o Serviço Geológico do Bra-

sil, a Braskem é a principal responsável pelos problemas de rachaduras no solo. Para efetuar o recebimento da indenização, Alagoas precisará detalhar e comprovar os prejuízos financeiros advindos dessa situação.

A Procuradoria Geral do Estado (PGE) de Alagoas havia ingressado com uma ação ordinária contra a Braskem, requisitando reparação por danos materiais, lucros cessantes e uma tutela de urgência. “Julgo procedentes

os pedidos da inicial”, declarou o juiz José Cavalcante Manso Neto, acrescentando que a mineradora deverá ressarcir o Estado tanto pelos bens imóveis quanto pelas obras públicas realizadas nas áreas afetadas e pela perda de arrecadação tributária.

O veredito estabelece que o governo alagoano elabore um inventário detalhado, acompanhado de comprovações documentais, sobre os impactos da degradação em Maceió. Posteriormente, este relatório será submetido a uma análise pericial para determinar o valor total da reparação. Em um julgamento anterior, o juiz Manso Neto já havia determinado o bloqueio de 1 bilhão de reais da Braskem, mas esta medida foi suspensa pelo TJ-AL após a apresentação de um seguro-garantia pela empresa.

Em sua sentença mais recente, o juiz ressaltou que “não há outra explicação técnica alternativa” para o afundamento do solo de Maceió, exceto as atividades mineradoras conduzidas pela Braskem.

VIOLÊNCIA

Responsável por essas ações podem ser indiciados por lesão corporal e até mesmo homicídio, no caso de morte

Mortes causadas por justiça em Alagoas cresce 70% em 2023



O estado de Alagoas tem presenciado uma crescente onda de “justiçamentos”, em que cidadãos tentam fazer justiça por conta própria. Segundo dados da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da OAB, somente entre janeiro e agosto de 2023, ocorreram 55 casos que resultaram na morte de 22 pessoas. Em 2022, foram 67 episódios, com 13

mortes. Apesar de o número total de casos não ter ultrapassado o ano anterior, houve um alarmante aumento no número de mortes.

Leonardo de Moraes, advogado criminalista, observa com perplexidade essa prática no século XXI. Ele aponta a lentidão judicial como uma razão para tais atos. “Quando o público se sente no direito de fazer justiça,

usando violência, destaca-se a gravidade desse ato, muitas vezes mais hediondo que o delito original”, afirma.

Os perpetradores destes “justiçamentos” podem enfrentar acusações de lesão corporal, tortura ou homicídio, conforme o Código Penal. A naturalização dessa forma de justiça e a falta de conscientização sobre sua ilegalidade são

preocupantes. Em muitos casos, as vítimas nem são os verdadeiros culpados.

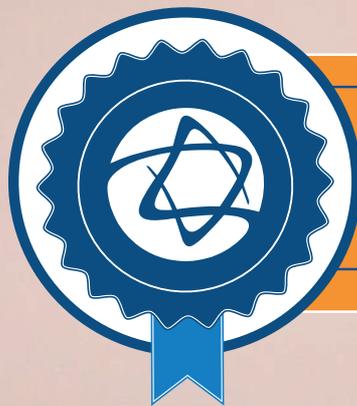
Moraes ressalta: “Há momentos em que vítimas são confundidas, cometendo-se dois erros. O ideal é confiar no processo judicial, por mais lento que seja, evitando consequências legais e danos morais”. Ele destaca que quando cidadãos assumem funções judiciais, não

apenas falham em fornecer justiça verdadeira, mas também se tornam criminosos.

O advogado diferencia “justiçamento” de legítima defesa. Enquanto o primeiro é uma forma privada de vingança, o segundo, quando moderado, é amparado por lei. No entanto, em caso de excesso, a legítima defesa é invalidada.

A população, ao deter suspeitos até a chegada da polícia, não está cometendo um crime. É permitido intervir em crimes flagrantes, desde que não se recorra à violência.

Por fim, Moraes aponta a influência das redes sociais na propagação de discursos de ódio, que, embora não sejam a causa direta dos “justiçamentos”, contribuem para sua normalização. “Há uma fusão de sociologia e criminologia que valida esse fenômeno. A desinformação e os discursos inflamados incentivam ações imprudentes, contraproducentes para a sociedade”, conclui.



**PARCERIA COM O HOSPITAL
ALBERT EINSTEIN**
Um dos centros médicos mais importantes da América Latina



HC Hospital
da Cidade

**1º hospital municipal da história de
Maceió totalmente equipado**

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

+ 200 LEITOS

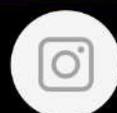


**Uma bela combinação
para um jantar especial
de sexta-feira!
Oferecemos tudo que
você precisa para
uma noite inesquecível.**



Agenda
MUSICAL

VEJA MAIS EM NOSSAS REDES SOCIAIS



@filedozezejatiuca/

NA FRENTE

Capital alagoana obteve a nota final de 8,35, segundo dados do Ministério da Saúde

Maceió se consolida como a melhor Atenção Primária do Nordeste

A Prefeitura de Maceió reafirma seu compromisso com a excelência em saúde, alcançando um feito notável no panorama nacional. Em um ato de reconhecimento da Atenção Primária, a capital alagoana lidera o Nordeste e se classifica em segundo lugar no ranking nacional do programa Previne Brasil, do Ministério da Saúde, que avalia a qualidade da Atenção Primária nas capitais brasileiras.

No segundo quadrimestre de 2023, Maceió conquistou uma nota final de 8,35, superando a marca de 7,82 do primeiro quadrimestre deste ano. Esse resultado representa uma evolução significativa em relação a 2022, quando a cidade alcançou 6,77 no primeiro quadrimestre, 7,52 no segundo e 7,57 no terceiro. Os dados são fornecidos pelo Ministério da Saúde, que avalia os indicadores de desempenho dos municípios brasileiros.

Uma das principais estratégias que impulsionaram o sucesso de Maceió é a informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS), a introdução de dispositivos tecnológicos como tablets



e aplicativos, bem como a implementação de um painel de monitoramento que estimula uma análise mais detalhada dos componentes de financiamento da Atenção Primária por parte das equipes de saúde.

O secretário de Saúde de Maceió, Luiz Romero Farias, atribui esse resultado notável ao comprometimento dos profissionais de saúde e à eficaz gestão da Secretaria Mu-

nicipal de Saúde, em conjunto com o prefeito JHC, que constantemente trabalham para atingir os indicadores de saúde e aprimorar o atendimento à população. Farias afirmou: "Estive pessoalmente no Ministério da Saúde para pleitear o credenciamento de novas equipes de Atenção Primária e conseguimos 11 novas equipes, o que nos permitiu expandir a cobertura da Atenção Pri-

mária em nossa capital e, consequentemente, melhorar os indicadores de saúde. Nosso trabalho continua, e estamos intensificando nossos esforços para implementar as ações necessárias para ampliar a assistência em saúde em nosso município."

Dentre os indicadores que se destacaram no resultado final do segundo quadrimestre de 2023, incluem-se o aumento no

atendimento odontológico a gestantes, o crescimento nas coberturas vacinais, a expansão do acompanhamento de pacientes hipertensos nas Unidades de Saúde para prevenir complicações graves, o aumento nos testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites, e o aumento na realização de citologias e coletas de hemoglobina glicada, que permitem o monitoramento da glicose em pacientes diabéticos.

MARCO

PLOA de 2024 foi protocolado com previsão de orçamento na ordem de R\$ 5 bilhões

Prefeitura envia à Câmara Municipal maior proposta de investimentos públicos da história de Maceió

A Prefeitura de Maceió anunciou nesta semana um marco histórico na gestão pública da capital alagoana ao entregar o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para o ano de 2024 à Câmara Municipal de Vereadores. A proposta orçamentária, que representa a maior alocação de recursos públicos já registrada em Maceió, prevê um orçamento municipal de R\$ 5.016.521.467,00 para o próximo exercício financeiro. Esse valor representa um notável aumento de 22,86% em relação ao orçamento de 2023, que foi de R\$ 4,1 bilhões.

O aporte financeiro estimado para o ano vindouro é fundamentado na estabilidade fiscal do município, e incorpora duas fontes de recursos adicionais: o acordo de reparação de danos com a empresa Braskem e operações de crédito. A inclusão desses recursos re-



sulta em um incremento de R\$ 1.054.538.524,00 nas receitas projetadas para a LOA 2024.

A administração municipal antecipou a entrega do projeto orçamentário ao Poder Legislativo, uma vez que o prazo constitucional

para a submissão era até 15 de outubro. O texto agora passa para a análise dos vereadores e pode ser votado até 15 de dezembro.

Neste estágio, a participação da população é fundamental para moldar a versão final do orçamento, de

forma a garantir que atenda às necessidades e contribua para o progresso da cidade.

João Felipe Alves Borges, secretário municipal de Fazenda, enfatizou que este representa o maior orçamento da história da ges-

tão municipal e reflete o compromisso contínuo com a responsabilidade fiscal.

"Em 2021, destinamos R\$ 178 milhões para investimentos públicos. Em 2022, esse número subiu para R\$ 256 milhões. No ano atual, já ultrapassamos a marca de R\$ 450 milhões, e a previsão para o próximo ano é de R\$ 1,2 bilhão, um recorde histórico", detalhou Borges.

O secretário explicou que a saúde e a educação foram priorizadas no PLOA, com a saúde prevendo um orçamento inédito, ultrapassando R\$ 1 bilhão em 2024, e a educação com uma alocação de R\$ 750 milhões.

Vale destacar que, neste ano, a comunidade de Maceió teve a oportunidade de contribuir com suas demandas e necessidades para os diferentes bairros e Regiões Administrativas por meio do site Participa Maceió.

A FOME É DIÁRIA. O NOSSO TRABALHO TAMBÉM.



70 milhões de brasileiros sofrem com a insegurança alimentar moderada ou grave. (ONU/FAO). Ajude a servir **1,5 milhão** de refeições até dezembro.



APOIE ESSA CAUSA



pix@lbv.org.br
lbv.org.br

